

Você Sabia?



Edição Especial - Dia Internacional da Mulher

Serviço de Comunicação Social - FFLCH USP

MAR/08

A confusa origem do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher

Por Laís Lucas Moreira

Os séculos XIX e XX foram fortemente marcados por um período de intensa industrialização. Porém, com a expansão da modernidade e a disseminação de novas formas de tecnologia, a população, agora transformada em mão-de-obra, foi onerada em muitos aspectos. A partir de consultas com a Prof. Dra. Eva Alterman Blay, Professora de Sociologia da FFLCH/USP e Conselheira do NEMGE (Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais do Gênero), trataremos a exploração, principalmente das mulheres, no período em questão e o conseqüente dia em homenagem.

Anos de estudo

Embora aposentada, a professora Eva Alterman Blay orienta doutorados, mestrados e iniciações científicas atualmente ela mantém oito orientandas. Pertence à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, ao Departamento de Sociologia, é Conselheira do NEMGE e ainda orienta dois mestrados em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da USP.

Além das atividades didáticas, faz pesquisas sobre Imigração Judaica e está sempre pesquisando questões de gênero. Frequentemente participa de conferências, mesas redondas, palestras, entrevistas etc. Neste ano de 2008, dentre suas atividades estão: a apresentação de trabalhos em quatro Congressos, sendo dois Nacionais e dois Internacionais (inclusive é representante da América Latina no Comitê de Pesquisa sobre a Mulher - RC 32 - da Associação Internacional de Sociologia) e o lançamento de seu mais recente trabalho, seu livro "Assassinato de mulheres e direitos humanos", em 28 de março, na Casa do Saber.

A origem

Jornadas de 14, 16, chegando a 18 horas diárias, salários infimamente pequenos e péssimas condições de trabalho, já eram considerados rotina na vida daquelas mulheres que, assim como muitas das de hoje, além de trabalharem fora, ainda cuidam da casa e dos filhos. Porém, a diferença gritante entre ambos os contextos é que, naquela época, o reconhecimento dessa multiplicidade de tarefas era nulo, considerado apenas um "complemento" da renda do marido. Submetidas, muitas vezes, a humilhações e abusos sexuais originados do medo de perder o emprego, eram vistas como prostitutas e incapazes tanto física como intelectualmente. Só com o passar do tempo, as idéias foram se transformando e a sociedade passou a agregar o merecido valor a essas mulheres batalhadoras.

Esgotadas com a intensa exploração e certas de que aquilo estava insustentável, operárias norte-americanas passaram a se organizar. Um dos primeiros resultados dessa organização foi a criação da Women's Trade Union League em 1903, composta por sufragistas e profissionais liberais. Mais tarde, já em fevereiro de 1908, socialistas norte-americanas organizaram uma grande manifestação pelo direito de votar e por melhores condições de trabalho, denominada "Dia da Mulher", que agregou adeptos ao longo dos anos. Oficialmente, a idéia da criação de um Dia Internacional da Mulher veio de Clara Zetkin, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, realizado dois anos depois, em 1910, em Copenhagem. *A priori*, havia a intenção de se criar uma data em homenagem, porém, nenhuma certamente determinada.

Nesse aspecto da data iniciam-se as controvérsias. De acordo com a seqüência cronológica dos fatos, logo nos encontramos com o famigerado incêndio da fábrica de tecidos, que, segundo a maioria das fontes e a crença popular, foi o motivo pelo qual, hoje, o Dia Internacional da Mulher é comemorado em 8 de março; porém, as coisas não aconteceram dessa forma.

A Fábrica

A Triangle Shirtwaist Company (Companhia de Blusas Triângulo), sempre manteve um ritmo muito semelhante às empresas do setor, empregando homens, mulheres e crianças, com todas as más condições anteriormente citadas. Percebendo e acompanhando um forte movimento sindical que se formava (aliás, externamente estruturava-se a criação de um Sindicato Internacional de Trabalhadores na Confecção de Roupas de Senhoras International Ladies' Garment Workers' Union ILGWU), criou seu próprio sindicato interno.

Contudo, envolvidas em um contexto de protesto e união, as trabalhadoras que o compunham tentavam tirar recursos dali para ajudarem companheiras de outra fábrica, mas não o conseguiram. Fizeram piquetes na porta da Triangle, que tentou persuadi-las a desistir contratando prostitutas para se misturarem ao movimento fator que só otimizou o ideal revolucionário das trabalhadoras.

Inserido em uma constante de greves, movimentos e passeatas, o sindicalismo se fortalecia ainda mais. Em 25 de março de 1911, um ano após a proposta da criação de um Dia da Mulher, acontece, de fato, um incêndio. A Triangle empregava 600 pessoas, em sua maioria judias e italianas de 13 a 23 anos. Com o fogo, que se propagou rapidamente, já que se tratava de uma fábrica que manipulava tecidos, morreram 146 trabalhadores, sendo 125 mulheres e 21 homens.

Por toda a parte

A partir disso, durante um longo período, mulheres do mundo todo passaram a se manifestar, com cada vez mais freqüência e cada vez mais fibra, já que percebiam um pensamento unificado que estava conquistando as massas e persuadindo donos de fábricas. Dentre os principais eventos nesse sentido, está o dia 8 de março de 1917, cuja data remete à manifestação de trabalhadoras russas do setor de tecelagem, a qual contou com o apoio do setor metalúrgico. Esse teria sido o primeiro ato da Revolução de Outubro, segundo o ponto de vista de Trotski. Já na década de 60, o dia 8 de março teria sido suficientemente relevante para passar a ser o dia preferido para as lutas das mulheres.

No Brasil, as coisas não foram muito diferentes disso. As péssimas condições de trabalho, o salário muito menor se comparado ao dos homens, as jornadas muito extensas, a exploração sexual e o não direito ao voto também eram corriqueiros. O movimento sindical também dava seus primeiros passos, porém, a enorme diferença entre ideais das anarquistas e comunistas, dividia a classe trabalhadora. Mesmo dentro dos partidos, havia uma grave distinção entre funções de homens e mulheres. As responsabilidades dificilmente eram designadas às mulheres, que ficavam com tarefas "femininas". Durante a proibição da existência do Partido Comunista, muitas mulheres, pró-ativas e não acomodadas, passaram a atuar junto a crianças das famílias pobres e que viviam em favelas, na intenção de transmitir novos valores que construiriam uma sociedade mais igualitária futuramente. A primeira mulher a chegar até a alta hierarquia do Partido Comunista, o PC, foi Zuleika Alembert, que conseguiu a colocação de deputada estadual de São Paulo só no ano de 1945. Contudo, foi expulsa ao criticar a condição que a mulher era tratada dentro do próprio partido.

O começo da virada

O feminismo, nos anos 60 e 70, tomou cada vez mais força. Com a união daquelas que se diziam envolvidas no chamado "feminismo" da época e as que se automeavam "movimento das mulheres", foram combatidos a ditadura e os militares na luta pelo retorno da democracia, as prisões arbitrarias, os desaparecimentos políticos etc. O dia marcante desse combate era 8 de março.

Finalmente, em 1975, com a freqüência de movimentos em 8 de março a ONU oficializou esse dia como o Dia Internacional da Mulher. Apesar disso, no Brasil, as pessoas ainda insistem em, erroneamente, associar a comemoração desse dia ao incêndio da fábrica, sem ter conhecimento das inúmeras circunstâncias que fizeram da data o que ela representa hoje. É preciso saber que há uma história de luta construída com muito suor e, predominantemente, pelas classes baixas da sociedade. Um verdadeiro exemplo de dedicação que resultou em vitória, apesar do preconceito implícito que a sociedade ainda carrega consigo.

Expediente

Universidade de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Gabriel Cohn

Vice-Diretora: Profa. Dra. Sandra Margarida Nittrini

Serviço Comunicação Social

Coordenação: Eliana Bento da Silva Amatuuzzi Barros - MTb 35814

Produção: Laís Lucas Moreira

Projeto Gráfico e Diagramação: Gustavo Fernandes Dainezi